

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

PREÇOS DA ASSIGNATURA
(SEM ESTAMPILHA)

Anno 2\$800 reis, semestre 1\$400, trimestre 700 reis.
(COM ESTAMPILHA)

Anno 3\$100 reis, semestre 1\$550, trimestre 775 reis.
Brazil=Anno 7\$000 reis.

DIRECTOR

A. J. A. Machado

PREÇO DOS ANUNCIOS

Anuncios e correspondencias cada linha 30 reis; espedições 20 reis.
Numero avulso 40 reis. As publicações litterarias são publicas
das gratis, recabendo-se na redacção dois exemplares.
Assinaturas são pagas adiantadas.
Redacção, rua Nova de Santo Antonio numero 109.

GUIMARÃES, 12 DE ABRIL

JESUS CHRISTO!

Agora mais que nunca, ó divino martyr, precisamos do sudario das tuas lagrimas, para que todos os grandes infelizes vejam no teu caminho doloroso, desde o horto ao calvario, o supremo exemplo da resignação.

Todos os dias é decepada uma vergonha da frondosa arvore da vida, arrancado um ramo antes de amadurecer aos raios do sol de estio, levada uma folha nas azas tempestuosas do vento, antes do amarellecimento do outomno, antes das rajadas frias do norte, que açoita os ramos das flores.

Santo Deus! que doença mysteriosa, que pallido espectro, que negra mortalha, que nuvem de sangue tolda o horizonte luminoso d'este seculo!

Que delirio de morte, como sombra do abysmo, preside ao festim das nossas alegrias, ao grande banquete do progresso, onde os convivas, engrinaldados de flores, bebem na taça de ouro o lethal veneno, e embebem no seio o punhal de fogo do suicidio!

Adejam sobre nós as azas

negras da morte violenta; erguem-se os altares de ferro, onde se immolam as cabeças loiras, as cordeiras brancas, as pombas tristes, as rolas viúvas e gemedoras!

As harpas da poesia ideal quebram-se contra os rochedos de granito escuro, que se destacam nas sombras carregadas das ingremes serranias do mundo.

A desesperança, a noiva da morte, sacode as lagrimas de gelo das suas orbitas profundas.

Plana sobre este seculo a mão do phantasma descarnado e macilento, que brande o facho do sepulchro.

Por toda a parte, no meio das festas industriaes, no meio da grande orchestra dos canticos da vida, elle, o Ashaverus lugubre, solta aos quatro ventos a mortalha fria do cemiterio!

E o que é o cemiterio? O que é essa vasta necropole, onde descem, a todos os momentos, as pallidas hecatombes dos mortos, na inanidade mysteriosa, no silencio sombrio, na mudez dos labios fechados para sempre? Quem vae perguntar ás lapides funereas o segredo d'aquellas cinzas!

Quem vae, ás noites de luar, entre as virações melancolicas dos cyprestes, quando chovem nas campas os raios

das estrellas, ouvir o silencio dos tumulos? Quem indaga o mysterio assombroso da eternidade?

E caminhamos assim, com a venda nos olhos desvaierados, para lá, para a profundidade infinita, para o oceano pavoroso das sombras, para o abysmo tenebroso da morte!

Que delirio, que ancia, que desespero nos impelle o braço convulsivo, que rasga as arterias, traspassa o coração, e trucidada as entranhas!

E o sol ainda é bello, as violetas ainda perfumam os valles, as margaridas ainda m. tizam os prados, a harpa maviosa das aguas ainda sussurra entre as ramarias dos álamos, e dos sineirões verdejantes, acompanhando as modulações harmoniosas da ave solitaria, do rouxinol maguado e doce; e as ondinas dos lagos, e as nuvens do poente, e as orvalhadas auroras, ainda nos bordam em labores celestes o grande quadro, o esplendido panorama, o vestido roçagante da natureza. Então para que fechamos os olhos á luz, para que cerramos os ouvidos ás ineffaveis melodias, e abafamos o coração aos suavissimos amores de Deus?

Ai de nós! a chlamyde de purpura do oriente da vida, como a nuvem de fogo do ceu, queima-nos, e nem todas as lagrimas bastam para apagar-lhe

o incendio devastador. Queimamos este ambiente do seculo, devora-nos esta sede de felicidade, asphixia-nos esta atmosfera do mundo, que respiramos anciosos, ofegantes, entre os arrancos da alma attribulada.

Nós passamos no meio dos esplendores da civilização moderna, como os condemnados ás feras do circo romano, coitados de flores,

A flossa corôa rasga-nos a fronte com os espinhos do martyrio lento, pertinaz, intimo, lacerante, cruento e dolorosissimo.

Não ha um braço de esposa e mãe, que nos cubra com as rosas do amor as feridas sangrentas; não ha pomba e ramo de oliveira no meio d'este diluvio de aguas revoltas e negras; não ha palavra de consolação para este horrisono ranger de dentes e estalar de ossos, quebrados pela mão de ferro dos gigantes do cynismo, da gelida indiferença por todos os soffrimentos.

Resta-nos a tua palavra divina, ó Christo! Bemaventurados os que choram, porque elles serão consolados.

Quantas maguas despresadas, quantos suspiros perdidos no vento do deserto, quantas almas transviadas nas escabrosas veredas da desesperança.

Foste tu, ó symbolo eterno e sacrosanto do soffrimento

do homem, que ergueste a fronte de todos os infelizes e de todos os martyres para o ceo da vida infinita.

A desesperança, depois do teu martyrio sublime, já não pode ser a noiva mysteriosa da morte, que vem com o sorriso desmaiado e frio, o peito de marmore, e a mão gelada, inerte, apontar-nos o nada do tumulo.

Já não se pôde invocar o genio da eternidade, o genio do infinito silencio, tendo á cabeceira do nosso leito solitario, nas longas insomnias das noites tenebrosas, o rosto severo e funebre d'esse espectro fatal, a desesperança.

Bemaventurados o que choram, porque elles serão consolados!

A desesperança já não pode ser a nossa confidente, o alvo dos nossos magoados anhelos, o termo da nossa peregrinação dolorosa, o nosso ultimo somno.

Nos seus braços já não podemos adormecer para sempre; nos seus labios frios já não podemos colher a flôr do beijo derradeiro.

Guia-nos tu, ó Christo, á morada eterna!

Dá-nos o travesseiro de pedra á nossa cabeça cançada, e a terra fria ao fogo das nossas paixões febris.

Só tu, ó divino martyr, o nosso doce amigo, o desvelado

ROBERTO

A' VIRGEM DAS DORES

Na fronte mimosa, qual lyrio mais puro
Que a brisa da tarde tremendo descora,
Nos labios, nos olhos repletos de pranto,
No peito que magoas encerras, Senhora!

Não sei que mysterios, que meigos enlevos
Despendes—ó Virgem—tão triste e sentida,
Talvez aprendidos no dia em que segues
Na tumba teu filho gelado e sem vida.

A noite vem perto, da noite nas sombras
Mais tarde regressas, sublime e afflicta,
Por sceptro no peito immersa uma espada,
Por throno uma eterna profunda desdita.

Em volta o silencio, as turbas, o lucto,
Os anjos—quem sabe?—chorando contigo,
Ai! pomba ferida que buscas debalde
A tona das aguas, um ponto d'abrigo.

Que dôr tão pungente!—por vezes eu scismo
Na longa agonia d'essa hora sagrada,
E' c'róa d'espinhos, mortalha de gelo
Cahindo nas trevas da serra escampada.

Agar, pobre escrava, tu quando choravas,
No vasto deserto teu filho inda vias,
Nas ancias extremas, bem junto do seio
Da loura creança teu seio sentias.

Mas hoje, repara, na cruz sobranceira,
Que um povo sedento de sangue domina,
O gladio romano, brilhando nas trevas,
Affasta as hebrêas da triste collina.

A terra estremece com voz pavorosa,
N'um longo gemido, confuso profundo...
Um véo de tristesa, cahindo pesado,
S'estende nos rios, na terra e no mundo.

Então—doce Virgem—tu vês e tu sentes
A dura orphandade de todos—Senhora!
Esqueces, bemdita, a dôr da tua alma
Que geme, soluça, se curva e implora.

Ai! pomba ferida d'encontro aos espinhos
Que rasgam de todo o teu seio innocente.
Tu buscas n'alvura das candidas azas
Abrigo nos darses na turva corrente.

Cumpriste—Senhora!—teu culto divino
Avulta, enflorêça de dia p'ra dia,
Desfeitas as sombras, mil povos repetem
E's flôr—és estrella—és Santa,—Maria!

Guimarães, 27 | 3 | 85.

J. J. A. L.

SONETILHO INTIMO

A Alfredo Ferreira da Silva

A flor recebe da aurora
Os doces beijos do orvalho;
—E' o maná que as corrobora,
Dá-lhes o ceu agasalho.

A mim quem me corrobora
E'a alma luz do trabalho;
Mas preciso de outra aurora
Posso pouco, nado valho!...

Mas a flôr que tem perfume
Envia, em meigo queixume,
Esse culto á Immensidade,

Só eu não sei que missão?...
—Coração a coração,
Que pode dar?—Amisade.

Coimbra, Janeiro de 85

Braulio Caldas

irmão da nossa alma, o affectuoso companheira da nossa longa viagem,

Ensinastes-nos com as tuas lagrimas tudo o que havia além do tumulo.

Cahimos como a doirada messe, ceifada pela foice cortadora e fria.

Depois... as noites estreladas, os murmurios dos ciprestes, as visões luminosas e brancas, as azas das virações maviosas e tristes, os raios da lua nas cruzes de jaspe, as estatuas silenciosas e compassivas, a soledade infinita da morte.

Beati qui lugent.

GUIMARÃES FONSECA.

GRANDE CATHASTROPHE

Em Torroela de Montgri, provincia de Gerona, succedeu na quinta-feira santa uma catastrophe verdadeiramente horrorosa.

Depois da celebração da festa na igreja parochial, o alcaide, acompanhado de todos os convidados, reuniram-se n'uma grande sala do antigo convento dos Agostinhos, afim de ali receberem como é de uso nacional, as boas festas da autoridade local.

Achando-se pois a sala completamente cheia, e quando o alcaide começava usando da palavra, o sobrado do vasto salão, como se fôra uma lamina de gelo, fundindo-se, abateu em toda a sua superficie, arrastando na queda aquella massa compacta de gente, que n'uma confusão horrivel e de mistura com as ruinas, foi cahir pesadamente no pavimento terreo do immenso edificio.

Não podem ajuizar-se facilmente os detalhes horrorosos, que succederam a este deploravel desastre.

Após o estrondo espantoso do desabamento, seguiu-se um concerto tristissimo de gritos dilacerantes, que sahiam de centanares de bocas.

Não se sabia, até à data em que relata este acontecimento um correspondente hespanhol, o numero de mortos. Sabe-se apenas que quasi todos que tiveram a desgraça de assistir áquella cerimonia foram mais ou menos comprehendidos no desastre.

Uns ficaram com pernas ou braços fracturados, outros sem uma costela intacta, dois ou tres com os olhos vasados, e infelizmente em maior numero, os que ficaram esmagados.

PORTUGAL E O CANAL SUEZ

Um telegrama de Paris datado de 30 de março diz o seguinte:

«O snr. Julio Ferry abriu hoje a sessão da commissão internacional que vaõ tratar dos assumptos do canal de Suez, dando boas vindas aos diferentes delegados e pondo em relevo a alta importancia da sua missão».

Estão, pois, reunidas a esta hora na velha Lutecia algumas sumidades diplomaticas europeas para tratarem da neutralisação do referido canal e quicá de outros negocios relativos ao Egypto.

O assumpto ácerca da neutralisação é transcendente, e importa sobremaneira a todos os paizes possuidores de colonias no oriente, e portanto a Portugal, que não foi convidado a fazer-se representar nas conferencias.

E proque não seria convidado o nosso paiz?

Porque rasão a nossa fiel aliada não teria a amabilidade de indicar ao snr. Ferry que seria... delicado ao menos enviar cartão de convite a Portugal?

Pois o nosso paiz, como a Hollanda, como a Hespanha, ou mais do

que essas potencias, não teria jus incontestavel ao convite?

Dicant Paduma.

O mais curioso e que nós pretendemos deixar aqui consignado, que desejamos proclamar urbi et orbi, é que foi o paiz agora esquecido o glorioso iniciador das aquisições colonias para além do canal.

Foi Portugal que, exportando para Antuerpia e Amsterdam as preciosas mercadorias do oriente, induziu a Hollanda a abastecer-se d'essas mercadorias na propria India, sobretudo depois do iniquo decreto de Filipe II que lhe fechava os nossos portos.

O caminho atravez do Atlantico e mar das Indias tinha sido ensinado pelos nossos intrepidos navegadores o Cornelius Hantman, que em 1595 commandava uma esquadra de quatro navios ao serviço dos negociantes de Amsterdam; e alguns annos mais tarde estava estabelecida a famosa companhia das Indias orientaes, similhantemente origem da grande prosperidade dos paizes Baixos e da decadencia como potencia colonial.

Foi Portugal que pelas mesmas causas levou a Inglaterra a emprender as suas expedições commerciaes ao Levante, sendo a primeira effectuada em 1601 por Lacaster, a quem tambem foi confiada uma esquadra de quatro navios que sulcaram o Tenebroso na esteira das quilhas lusas e holandezas.

Foi Portugal que indicou á França o caminho de Surate, de Moé e Pondichery, e que lhe despertou a ambição de fundar feitorias n'esses pontos da peninsula indiana.

Foi Portugal alcançado rudemente pela espada vitoriosa do duque d'Alba que tornou potente a Hespanha no seculo 16.º, depois de a haver guiado atravez de mares nunca d'antes navegados, e de a fazer partcipe na divisão do mundo pelo celebre tratado de Tordesillas.

Foi Portugal que, não permitindo aos arabes quaesquer permuta ções commerciaes com as republicas de Genova e Veneza, abasteceu com tudo as frotas d'esses mercados com os optimos productos das suas colonias e mais tarde com o oiro do Brazil que, no dizer de um escriptor nosso, ia como fecundante orvalho fazer viçar ao sol as messes da Italia, esta gloriosa Italia a quem, como a Portugal, coube o grande papel da civilisação europea no seculo 16.º.

E o paiz, cujos barões assignados, «passaram ainda além da faprobana» cujos filhos, ousados até a temeridade excederam Ulysses e Eneas, Alexandre e Trajano e se aureolaram com o prestigio da prioridade na descoberta e exploração de tantos logares do oriente, é hoje esquecido no convite para a conferencia de Paris, para essa conferencia que vai occupar-se do canal de Suez, um dos maiores arrojos da actividade humana no presente seculo, e cuja abertura talvez fosse suggerida pelo terrivel Albuquerque, que ha quasi 4 seculos planeava a junção do Egypto com o Mediterraneo por meio do Nilo.

Protestemos ao menos contra tão inqualificavel olvido, de que não somos merecedores.

C. B.

Revista da semana

Após formosissimos dias de uma florida primavera que nos levava ao goso de uma vida nova, passada entre aves e borboletas, rinos e perfumes, sob um céu do mais puro azul de torquezas matizado por myriadas de platinicos reflexos produzidos por milhares de estrellas, cahimos de novo em pleo inverno; um inverno sensaborico, boçal, miscellaneado de gelos, trovões, granisos, chuvas e nortadas; um inverno, que nos rouba o prazer do passeio, que nos empalma tudo que é bom, que é bello; um inverno, que nos força a recolhemos á cama ao sentirmos as primeiras sombras do crepusculo, ou nos obriga a internarmos-nos no

caffés, para limarmos as saliencias da fragil humanidade.

Um inverno a que desejamos uma prostes apoplexia fulminante.

Ellas, as hospitaleiras-irmãs, as santas creaturas que vieram a este mundo para serem collocadas no reverso da medalha aonde esculpi a grata imagem da minha adorada Martha, alem das bossanas que por ahi psalmeiam os cantôres das suas altas virtudes, tentadas pelas fascinações do anjo mau, acabam de praticar, em Famação, taes trampolinas que a mesa da misericordia d'aquella villa para salvaguarda da moralidade e estôrvo de escandalos houve por bem devovel-as aos seus directores, declarando-as prejudiciaes e prejudicadas.

Que dirão a isto os sujeitorios que dizem que a imprensa liberal traz sempre de berlinda esta santa gente?

Ora, o que não de dizer. Que as defendem, porque precisam d'ellas para lhes cuidar da roupa branca.

O Africano, aquelle sympathico Africano que é sempre o primeiro a mimosear a nossa elite com tudo que a moda nos seus rigores e devaneios produz de mais novo e chic, querendo mais uma vez mostrar-nos que capricha em conservar os seus creditos de premier, apresentava nas suas Montres, uns primores, uns bijoux dignos do boudoir da mais aristocrata dama, umas lindissimas «Layettes de Parfums», umas mimosas Sachets a l'Isœlia.

Matilde e Eugenio, as gentes amazonas da troupe Lecusson, arastavam uma vida triste, inerte, aguardando a chegada do bom tempo, para apresentarem aos seus admiradores novos e variados trabalhos.

Uma parcella da nossa boa rapaziada reunia-se no salão artistico, aonde aprendia a velocipedar, sob a direcção dos eminentes velocipedistas Ancillottis.

O Sanguinetti annunciava a proxima chegada da companhia do Principe Real, que levará á scena nos dias 20 21 e 22 O Buccacio, Princeza dos Cajueiros e Princeza das Canarias, tres chistosas operetas, que nos facultarão umas noites cheias, agradaveis.

Um padre ahi do caminho de Vizella preparava o carro em que tencionava mudar o passal para a sua «Arca».

Aviso á junta de parochia.

Louis Gerbaud.

Noticiario

Homenagem

Em homenagem ao brilhante talento do nosso fallecido conterraneo Guimaraes Fonseca, damos hoje o logar de honra a uma das suas perulas litterarias, a uma das suas brilhantes produções, que nos ficaram como um sol eterno a irradiar o seu nome nas paginas eternas da litteratura.

O esplendido artigo-Jesus Christo é uma joia que tem direito à grinalda dos nossos mais notaveis escriptores.

Recemnascido

Ante-hontem deu á luz uma creancinha do sexo masculino a ex.ª esposa do digno e illustrado delegado do procurador regio d'esta comarca o exm.º snr dr. Arthur Alberto de Campos Henriques.

A redacção do «Commercio de Guimarães» envia sinceras felicitações a S. exc.ª.

Feira de gado.—Precauções

Realizou-se no sabbado, no campo de D. Afonso Henriques, a feira semanal de gado vaccum, onde houve o outro dia muita pancadaria e alguns ferimentos.

Apezar do mau tempo, a feira foi regularmente concorrida, havendo sempre socego, e fazendo-se algumas transações.

De precaução, o digno administrador do concelho mandou uma força de 31 praças do regimento de infantaria 20, commandada por um official, para o local da feira, e dois policias civis.

E' digno de louvor o procedimento de s. exc.ª, pois que é preciso manter na ordem os desordenos que de feira em feira provocam tumultos, prejudicando immensamente o commercio.

A força armada, recolhida nos fundos do palacete dos snrs. viscondes de Lindoso, sem apparatus, commandada por um official intelligente e prudente, produziu optimo resultado.

E' assim que concebemos a utidade da força armada.

Resoluções

Em sessão de 8 d'abril, a excm.ª camara nomeou para zelador da freguezia de Santa Eufemia de Prazins, Justino Pereira, e assignou o recibo na ordem n.º 7876 da caixa geral de depositos, da quantia de 129.612 reis importancia das contribuições directas de João José Rodrigues de Freitas, de 1882 e 1883.

Curso de renda de linha

Na escola pratica de renda de linha da Sociedade Martins Sarmiento, que funciona em um dos saloes do palacete do snr. dr. Sarmiento, estão matriculadas as seguintes senhoras:

- D. Philomena de Jesus Oliveira Gomes, D. Adelina Candida Gomes, D. Albertina Amelia da Silva Neves, D. Maria de Carmo Lobo Leite, D. Adelaide da Luz Silva Lima, Antonia de Freitas Vieira, D. Maria de Belem Moreira, Antonia de Jesus Pereira, D. Maria d'Oliveira Moreira, Maria d'Araujo Gomes, Gracia Maria d'Almeida, Maria de Jesus Gracia Martins, D. Maria José Pinto de Queiroz, D. Maria Constancia Bandeira Guimarães, D. Maria da Madre de Deus Pinto Queiroz, Oliveira de Jesus Fernandes Queiroz, Elvira da Ascensão da Silva Pires.

Theatro

Nos dias 20, 21 e 22 d'abril teremos espectáculo no nosso theatro pela companhia opera comica do theatro Principe Real do Porto.

Subirão á scena as operetas:

Boccacio, Princeza dos Cajueiros, Estrella do Norte ou a Princeza das Canarias.

A assignatura está aberta em casa do snr. Pedro Pereira da Silva Guimarães, na rua de Santo Antonio.

Escola «Francisco de Hollanda»

Começou hoje a funcionar na sua casa, á Rua de Payo Galvão, a escola «Francisco de Hollanda», que

até agora funcionava na casa da «Sociedade Martins Sarmiento».

Incendio

Depois das 11 horas da noite de sabbado houve um violento incendio no logar do Rio dos Castanheiros, suburbios d'esta cidade, que consumiu tres moradas de casas, chegando ainda a damnificar uma outra.

Aos primeiros gritos de alarme acudiu a maior parte da gente da freguezia d'Azurey e algumas pessoas do Cano de Cima, d'esta cidade, que trabalharam na extinção do incendio até ao romper do dia.

O fogo começou no soalho d'uma casa que olha para o norte, habitada por Domingos de Freitas, mãe, que está entevada, mulher, que é lavadeira, e uma creancinha de 8 mezes. Por baixo do soalho havia uma barra cheia de palha e uma côrte, onde estava uma junta de bois, que pertencia a outro individuo.

Arrombada a porta da côrte, o gado sahiu, ficando levemente chamuscado um boi.

Esta casa foi completamente devorada pelas chammas, não sendo possivel salvar quasi nada.

Queimaram-se cerca de 6 cestos de roupa que pertenciam a diferentes familias d'esta cidade, e todos os haveres de Domingos de Freitas, calculados em 18 libras.

Este infeliz, que é um artista trabalhador, trazia hontem uma roupa, que lhe emprestaram.

Ficou reduzido á miseria.

E' uma esmola bem applicada.

D'esta casa, o incendio galgou a uma outra pelo lado das traseiras. Nos fundos d'este predio havia uma côrte onde estavam dois toiros, que poderam ser salvos. Os inquilinos d'esta casa perderam alguns trastes, mas salvaram a maior parte dos seus haveres, porque tiveram tempo de os retirar. Com a precipitação, perderam dois cordões que encontraram pela manhã.

D'esta casa, o incendio passou a uma immediata, que tambem ficou destruida na sua maior parte. Os seus inquilinos soffreram alguns prejuizos, mas de pequena monta.

Localizou-se ahi o incendio.

Os predios pertencem ao snr. João Baptista Leite de Faria, e dizem-nos que não estavam seguros. Os prejuizos são calculados em 400\$000 reis.

ORIGEM DO INCENDIO

Domingos de Freitas, inquilino do predio, onde começou o incendio, não sabe explicar a causa do sinistro. Diz que uma hora antes o lavrador fôra á côrte dar de comer aos bois; que tinha muito cuidado com o borralho, e não diz mais nada.

O lavrador diz ter ido effectivamente á côrte, mas ás 8 horas da noite, que tem muito cuidado com o lume, e que não sabe como aquillo foi. Estes dois individuos não se fallavam. O gado era do lavrador.

Na nossa opinião o incendio começou de cima para baixo, porque do contrario os bois teriam sido asphixiados.

Ouvimos que a lavadeira tinha feito barrella, e por tanto é de supor que qualquer fálha se introduzisse na barra por qualquer abertura do soalho.

A palha que havia na barra estava muito apertada, como nos disseram; e por isso só depois da fálha ter conseguido abrir grande loja, é que appareceu a chamma, irradiando então o incendio em todas as direcções.

Agora duas palavras a quem competir.

Os gritos de alarme ouviram-se no Cano de Cima, que fica a uma grande distancia; portanto muito melhor se deveram ouvir no hospital da Misericordia, que fica a pequenissima distancia do Rio dos Castanheiros.

Pois o sino dos Capuchos não deu signal!

Não sabemos se as bombas iriam ao local do sinistro por ser fora de barreiras; mas o que sabemos é que se o sino dos Capuchos desse o signal de alarme, da cidade iriam algumas pessoas ao rio dos Castanheiros, que tomariam a direcção da extinção do incendio, que podia sem grande dificuldade ser localizado no 1.º prédio, attendendo ás bellas condições em que se achava relativamente aos outros.

Pedimos providencias a quem competir

Novos inquiridores

Um periodico de Orense narra um horrroso crime, que foi committido proximo d'aquella cidade, Uma quadrilha de ladrões assaltou de noite a casa do parochio de Jubencos, comarca de Caballino, roubando ao sacerdote 12.000 pesetas e maltratando-o barbara e despiadadamente, até o deixarem em gravissimo estado.

Ha promenores do attentado, verdadeiramente horrroso. Os malvados introduziram um ferro em braza na bocca do parochio; depois envolveram-lhe as roupas interiores em palha de milho e largaram-lhe fogo.

O parochio então, estimulado pelo terror, teve forças para fugir até á sua igreja.

O estado em que ficou a pobre victima d'aquelles malvados é gravissimo.

A guarda civil persegue activamente os criminosos.

Expediente...americano.

Ultimamente uma força de cavallaria partiu de Matamoros, Mexico, escoltando tres presos até Victoria.

O trajecto era longo e aborrecido; os soldados não cessavam de praguejar contra os criminosos que lhes proporcionavam aquella abominavel viagem e por ultimo um lembrou aos camaradas um meio simples de forrar-se a tão extenso caminho.

O alvitre foi accete a contento de todos os soldados que enforcaram os tres presos n'uma arvore, á beira do caminho, e voltaram tranquillamente a Matamoros!

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco de Guimarães em 31 de Março de 1885

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	23:880\$084
Agencias no Porto e Lisboa.....	54:936\$495
Outras agencias no paiz.....	46:041\$493
Ditas no estrangeiro	87:269\$606
Creditos-devedores por c/c correntes caucionadas....	67:598\$325
Diversos devedores e credores.....	302:930\$238
Letras descontadas, compradas, a receber, e de cambio.....	639:468\$274
Edificio do Banco e moveis.....	6:000\$000
Emprestimos sobre penhores.....	62:579\$885
Papeis de credito Accionistas, prestações a receber..	372:444\$079
Letras protestadas	100:000\$000
Liquidações.....	6.750\$631
	8:923\$727
	1:778:822\$557

PASSIVO	
Capital actual do Banco.....	500:000\$000
Notas em circulação na sede e agencia do Porto	40:130\$000
Depositos na sede e agencias do Porto e Lisboa.....	451:523\$104
Obrigações a pagar	1.041:160\$218
Dividendos a pagar	3:558\$400
Fundo de reserva	41:000\$000
Dito para liquidaciones.....	23:915\$190
Reserva para contribuições.....	4:691\$615
Letras a pagar....	538\$045
Lucros e perdas...	2:306\$288
	4:778:822\$557

Banco de Guimarães, 31 março de 1885.
Gerentes,
Ignacio Teixeira de Menezes.
José de Castro Sampaio
Resumo do activo e passivo do balancete do Banco Commercial de Guimarães, em 31 de Março de 1885

ACTIVO	
Caixa, existencia em metal.....	27:812\$458
Letras descontadas e a receber....	327:458\$790
Letras caucionadas com hypothecas..	23:434\$000
Letras protestadas e em liquidação...	63:391\$223
Emprestimos sobre Penhores.....	34:553\$208
Emprestimos sobre hypothecas.....	11:230\$916
Contas correntes com garantia....	26:182\$143
Devedores e credores.....	37:744\$916
Papeis de credito..	125:200\$739
Propriedades do Banco.....	11:719\$435
Agencias no Paiz..	97:316\$264
Agencias no estrangeiro.....	305\$157
Effeitos depositados	17:460\$000
Edificio.....	10:860\$000
Moveis, casa-forte e utensilios.....	4:400\$000
Despezas de instalação, custo e selo d'acções....	2:000\$000
Acções recolhidas..	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:302\$230
	1032:371\$479

PASSIVO	
Capital.....	600:000\$000
Depositos á ordem	20:904\$413
Obrigações a pagar	327:750\$314
Saques a pagar....	138\$710
Fundo de reserva..	40:500\$000
Reserva para liquidaciones.....	5:305\$783
Credores por effeitos depositados..	17:460\$000
Dividendos a pagar	1:519\$860
Lucros e perdas...	4:090\$313
Reserva para contribuições.	2:485\$791
Diversas contas credoras.....	42:216\$295
	1032:371\$479

Guimarães, 31 de Março de 1885.
Os Directores,
Joaquim Ferreira dos Santos.
Joaquim José d'Azevedo Machado.

ANNUNCIOS

CAZA

VENDE-SE uma com os numeros 6, 7, e 8 no Largo do Trovador em frente do terreiro de S. Francisco. Trata-se em caza do Moutinho.

ARAME DE ZINCO PARA **RAMADAS** A Preços do Porto

Vende-se no estabelecimento de Gervasio Antonio Pinto, no campo do Toural n.º 38 e 39 ás escadinhas, a principiar em 80 reis o kilo. (74)

Venda de propriedades

VENDEM-SE a quinta da Silva, na freguezia de Gondar, que rende 15 carros de pão; a quinta da Lameira, na freguezia d'Abbação, que rende 9 carros de pão; a quinta das janellas e Eira, que rende 6 carros de pão, fora sua casa de habitação, jardins e pomares, na fréguezia de Polvoeira, todas do concelho de Guimarães.

Quem pretender dirija se pessoalmente ou por carta fechada a João Gomes d'Oliveira Guimarães, reitor de Mascotellos, ou a Joaquim José d'Azevedo Machado, director do Banco Commercial de Guimarães 96

VENDA

Vende-se o Barracão da rua de Gil Vicente, materiaes, mobilia e tudo que lhe pertence. Quem desejar comprar pode ir vel-o a qualquer hora. As chaves estão entregues a José Maria, carpinteiro, no mesmo barracão. 95

Interdicção por demencia

EM observancia do disposto no artigo 427 do Codigo de processo civil e para os effeitos da lei se faz publico que por sentença de 28 do corrente mez de março foi julgado interdito José de Souza Gonçalves, da freguezia de Santa Marinha da Costa d'esta comarca, em consequencia de pelo estado anormal de suas faculdades intellectuaes, estar incapaz de governar sua pessoa e seus bens.

Guimarães, 31 de Março de 1885.

Verificado. Santos.

O escrivão, *José Joaquim d'Oliveira* 95

SOCIEDADE

Martins Sarmiento

EM conformidade com o artigo 19 do Regulamento, são avisados os membros d'esta sociedade de que as sessões ordinarias da nova direcção terão logar nos dias 1 e 15 de cada mez, pelas 6 horas da tarde.

Os socios podem assistir ás reuniões da direcção e tomar parte na discussão dos negocios sociaes, mas sem voto deliberativo. Guimarães, 2 de Abril de 1885.

O secretario-

Adolpho Salazar.

COLLEGIO

DE

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

GUIMARÃES

CREADO n'esta cidade, ha pouco mais de cinco mezes, ja conta perto de sessenta alumnos internos e externos, com aproveitamento admiravel.

N'este collegio ensinam-se, desde já, todas as disciplinas do lyceu e seminarios e a mesma lingua ingleza, para o que tem professores competentemente habilitados.

Os internos pagam (anno lectivo) 85\$000 reis.

Os professores, alem do d'instrução primaria elementar, são: P.º Antonio Joaquim Teixeira, P.º Manoel Martins Lopes, Abilio Martins Gonçalves, Henrique de Carvalho.

Medico—o Ex.º Sr. Dr. Augusto Alfredo de Mattos Chaves, Director espirital—P.º Antonio Joaquim Teixeira. (76)

RECRUTAMENTO MILITAR

OS paes de familia que tenham filhos sujeitos ao serviço militar, e os queiram remir d'esse tributo de sangue por uma quantia relativamente pequena, segundo suas edades, podem seguir-os na **Companhia Auxiliadora**, fundada em Lisboa, que lhes offerece as maiores garantias como seu capital da quantia 1:000:000\$000.

Do mesmo modo, aquelles que tiverem filhos no Brazil ainda não livres d'esse tributo, e que mais tarde terão de dar 40 libras para os remirem, podem muito mais economicamente obter essa remissão, segurando-os desde já n'esta Companhia

O correspondente em Braga: Francisco Marques Duarte—Rua de Santa Margarida n.º 1.

O sub-correspondente em Guimarães.—Luiz José Gonçalves Basto—Rua de S. Damazo numero 119. 91

LOJA DO LEQUE

Acaba de receber magnificos murins finos sem preparo para preços baratissimos

DIAS & IRMÃO



ALQUILARIA

DE

Manoel Alves da Silva Cosme

ESCRITORIO em casa do sr. Gervasio Antonio Pinto, com estabelecimento de cutelarias e ferragens no Campo do Toural n.º 38 e 39 ás escadinhas, continua a fretar caleches landeaux, coupés, victorias, char-a-bancs, diligencias, por preços modicos, garantindo o bom serviço para o que tem bons trens, bom gado e bom pessoal—tambem se encarrega de despachos e transportes de mercadorias ou encomendas entre as estações do caminho de ferro e esta cidade ou outro qualquer destino, para o que tem carroças proprias.

Guimarães, 25 de fevereiro de 1885.

Manoel Alves da Silva Cosme.

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUIMARAES

PORQUE COSEIS À MÃO!



VINDE À



COMPANHIA FABRIL SINGER

Em Guimarães no Campo de S. Francisco n.º 14 e 15

ONDE POR

500 REIS SEMANAES

Sem prestação d'entra-
da e sem augmento
algum nos preços



Podeis adquirir qualquer
das legitimas e tão
apreciadas

Machinas de costura

DA COMPANHIA FABRIL

SINGER

DE NOVA—YORK

As que não tem rival em todo o mundo e as que são procuradas por
toda a parte como as mais solidas e proprias para o trabalho.

Garantia positiva. Ensino e concertos gratis



CUIDADO COM AS IMITAÇÕES



Peçam catalogos com os preços e desenhos das ma-
chinas que se enviarão gratis.

Succursaes em todas as capitais do districto

CASA FELIZ

DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21
GUIMARÃES

**TEM á venda para as
proximas loterias,
bilhetes, meios, quar-
tos, decimos e cautel-
las de diferentes pre-
ços.**

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias,
pharmaceutico pela Esco-
la Medico-Cirurgica do Porto,
participa ao publico e a todos
os excellentissimos facultativos
que tem a sua pharmacia aber-
ta toda a noite, aviando imme-
diatamente as receitas que lhe
forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de
superior qualidade por metade
do seu valor, tanto para alfaia-
te, até como para costureira a
boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO

E

VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabri-
ca, em rasão da grande extracção que
tem tido os seus productos, resolveram
augmental-a e dar-lhe maior desenvol-
vimento para poderem satisfazer os rei-
terados pedidos dos consummidores.

PREÇOS DO SABAO

1.ª qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2.ª	60 »
3.ª	50 »
4.ª	40 »
5.ª	20 »

A quem comprar de 15 kilogram-
mas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

—DO—

COMMERCIO DE GUIMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—109

NESTA typographia, recentemente montada com
variadissimos caracteres, imprime-se com perfei-
ção, rapidez e barateza, e por preços excessivamen-
te commodos toda a qualidade de impressos, taes como:
—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, ro-
tulos, circulares, bilhetes de estabelecimento, de visita e
casamento, arrendamentos, memoranduns, etequetas
para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas funchres,
acções de bancos e companhias, cartazes, etc.

Preços commodos